



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOSICLEI OLIVEIRA DOS SANTOS**

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: USO DA CONTABILIDADE NA  
TOMADA DE DECISÃO**

**ARACAJU – SE**

**2020**

S237m SANTOS, Josiclei Oliveira dos

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: USO DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO / Josiclei Oliveira dos Santos; Aracaju, 2020. 27p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador(a) : José Valter de Sá Santos.

1. Empreendedorismo 2. Microempresário 3. Ferramentas contábeis. 4. ..

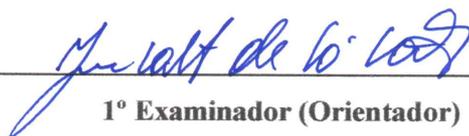
657.2;657(813.7)

**JOSICLEI OLIVEIRA DOS SANTOS**

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: USO DA  
CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO**

**Artigo apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis no período de 2020.1.**

**Aprovado com média: 7,5 (sete e meio)**

  
\_\_\_\_\_

**1º Examinador (Orientador)**

\_\_\_\_\_  
**2º Examinadora**

\_\_\_\_\_  
**3º Examinadora**

**Aracaju (SE), 25 de junho de 2020.**

# MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: USO DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO\*

---

*Josiclei Oliveira dos Santos*

## **RESUMO**

A oportunidade de iniciar um negócio surge a cada dia, principalmente os de pequeno porte, como os microempreendedores individuais, pois existem facilidades para o seu acesso, apesar de algumas pessoas não concordarem com essa afirmação. Essa desconfiança sobre os problemas que podem enfrentar durante a legalização de seus negócios acarreta em temor entre os profissionais que ainda estão na informalidade, uma vez que eles têm pouco conhecimento relacionado ao que é necessário para efetuar seus cadastros. Com essas considerações, esta pesquisa conta como objeto de estudo o conhecimento sobre contabilidade por parte de determinados microempreendedores individuais da cidade de Aracaju, bem como o modo de utilização dessa ciência por esses profissionais durante a tomada de decisão. Com o intuito de sanar o problema esta pesquisa traz como objetivo geral uma proposta de ensino mais intenso por meio de palestras e minicursos em ambientes propícios para novos empreendedores, bem como atingir os atuais no mesmo local. E dentre os objetivos específicos, verificar como se dá o cadastro nessa modalidade de negócios, bem como a forma como esses microempresários individuais tomam suas decisões, a porcentagem de interesse em fazer cursos relacionados a contabilidade e sugerir melhorias para esses profissionais. A doutrina utilizada baseou-se em escritores renomados acerca da contabilidade e do empreendedorismo, e os resultados adquiridos com os questionários aplicados a esses profissionais demonstram como a contabilidade pode e deve ser utilizada como ferramenta na tomada de decisão.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Microempresário. Ferramentas contábeis.

## **ABSTRACT**

The opportunity to start a business arises every day, especially small ones, such as individual micro entrepreneurs, as there are facilities for their access, although some people do not agree with this statement. This mistrust of the problems they may face during the legalization of their business causes fear among professionals who are still in the informal sector, since they have little knowledge related to what is necessary to register. With these considerations in mind, this research counts as an object of study the knowledge about accounting by certain individual micro entrepreneurs in the city of Aracaju, as well as how these professionals use this science during decision making. In order to solve the problem, this research has as a general objective a more intense teaching proposal through lectures and short courses in favorable environments for new entrepreneurs, as well as reaching current ones in the same place. In addition, among the specific objectives, check how the registration in this type of business takes place, as well as the way these individual micro entrepreneurs make their decisions, the percentage of interest in taking courses related to accounting and suggesting improvements for these professionals. The doctrine used was based on renowned writers

---

\*Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, em dezembro de 2019, como critério parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Prof. José Valter de Sá Santos.

about accounting and entrepreneurship, and the results obtained from the questionnaires applied to these professionals demonstrate how accounting can and should be used as a tool in decision-making.

Keywords: Entrepreneurship. Micro entrepreneur. Accounting tools.

## 1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos em todo o mundo é crescente também a abertura de pequenas empresas, bem como o surgimento de novos empreendedores. A contabilidade, por sua vez, é a ciência capaz de produzir informações para tomada de decisão, e é utilizada por todos os indivíduos que deseja manter seu patrimônio assegurado. Com essas considerações, tem-se a seguinte indagação: como pode a contabilidade auxiliar na tomada de decisão de um microempreendedor individual? Qual o grau de conhecimento desses profissionais em relação a contabilidade?

Este artigo tem como objeto de estudo determinados microempreendedores individuais (MEI's) da cidade de Aracaju/SE, a análise de seu patrimônio e como o exame de demonstrativos, através do uso da contabilidade, influencia na sua tomada de decisão. Os resultados aqui evidenciados visam auxiliar esses profissionais na busca do conhecimento da contabilidade como ciência capaz de desenvolver mais confiabilidade e garantias de seus negócios, com o intuito de organizar, registrar e conseqüentemente desenvolver ainda mais seu empreendimento, gerando, inclusive, oportunidade de crescimento e desenvolvimento, acarretando em evolução. Com isso, a finalidade desse presente estudo é responder a questão estabelecida com a análise de alguns demonstrativos utilizados por MEI's residentes na cidade acima citada, bem como detectar o conhecimento dos profissionais estudados a cerca da contabilidade e seus benefícios.

A metodologia a ser utilizada neste trabalho consiste em cinco fases fundamentais, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica relacionada a contabilidade, ao empreendedorismo e ao microempreendedor individual, com autores renomados em cada área do conhecimento que se faça necessário para preenchimento da fundamentação teórica deste artigo. A segunda etapa é a aplicação de questionários, na plataforma virtual de aplicativos e endereços eletrônicos, para coletar dados sobre os conhecimentos relacionados a contabilidade adquiridos por esses profissionais a serem estudados nesta pesquisa exploratória, sendo este questionário aplicado a trinta e cinco MEI's, contendo dez perguntas fechadas. Constitui-se de terceira etapa a análise dos dados e elaboração de gráficos para melhor visualização dos resultados. Sendo que a preparação dos resultados se constitui da quarta etapa desta pesquisa, seguida da etapa final, a

entrega e a apresentação oral de todo o artigo.

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar o grau de conhecimento, por parte dos microempreendedores individuais, acerca da contabilidade e de como ela pode auxiliar esse profissional na tomada de decisão. Dentre os objetivos específicos, tem-se:

- Verificar quais os caminhos utilizados para a inicialização nessa modalidade;
- Analisar, dentro da rotina dos MEI's, como é feita a tomada de decisão;
- Descobrir o grau de interesse desses profissionais em relação a cursos de contabilidade;
- Sugerir adaptações que se façam necessárias para o desenvolvimento desses microempresários individuais.

Em resumo, o referencial teórico desse artigo consiste em mostrar os conceitos fundamentais da contabilidade, que é a ciência cujo objetivo está voltado para o estudo do patrimônio, o qual é composto por bens, direitos e obrigações, e a partir dele chegar às informações necessárias para a tomada de decisão de qualquer entidade, seja pessoa física ou jurídica. Logo após, conceitua-se também o empreendedorismo, que consiste na resolução de um problema ou situação complicada principalmente no âmbito empresarial com a criação ou modificação de produtos e/ou serviços, bem como a identificação de oportunidades de melhorias de um negócio para torna-lo lucrativo. E, por conseguinte, conceituar o microempreendedor individual, ou seja, o indivíduo que trabalha por conta própria e é legalizado como um microempresário, porém para isso necessita de alguns pré-requisitos, bem como estabelece limitações, e ambos serão citados nesse artigo.

As hipóteses encontradas com a presente pesquisa estão baseadas nos resultados dos questionários aplicados aos MEI's, os quais demonstram que a maioria deles estão dispostos a seguir com seus empreendimentos, pois confirmam o encontro de viabilidade dentro deles e, inclusive, pretendem aumentar seus negócios com a expansão de seus olhares para o futuro promissor de seus produtos e serviços, e até mesmo chegar a ingressar no rol das grandes empresas, incentivando com isso os novos profissionais que surgem a cada minuto nas proximidades em que estão inseridos.

## **2 A CONTABILIDADE E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS**

Considerada uma grande e importante ciência para a humanidade, a contabilidade por ser complexa abrange várias subáreas, entre elas, tem-se a contabilidade empresarial, comercial, industrial, gerencial, financeira, tributária, auditoria contábil, perícia contábil, entre

outras. Cada ramificação dessa ciência é importante e utilizada por diversas pessoas, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, necessitando apenas que possuam patrimônio, ou seja, que tenham bens, direitos e obrigações, próprios ou sob sua responsabilidade. E cada pessoa envolvida com esse patrimônio, necessita de informações acerca deste, seja para análise de suas variações, seja para o simples controle ou para o mais utilizado de todos os objetivos cabíveis e o mais importante, que é a tomada de decisão.

Conforme Monobe (1986), a contabilidade pode ser considerada com um sistema de processamento de informações destinado a captar e medir a essência econômica dos eventos que afetam a entidade e relatar seus efeitos econômicos sobre a mesma entidade para os tomadores de decisão. De acordo com Silva (1995) é a ciência que estuda e registra os atos e fatos administrativos, objetivando representar graficamente o patrimônio e evidenciar as variações e mutações nele introduzidas, estabelecendo normas para sua interpretação, análise e auditoria. E segundo Franco (1997), a contabilidade

É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão de riqueza patrimonial (FRANCO, 1997, p.23).

Por ser responsável pelo registro, controle e interpretação dos fatos ocorridos no patrimônio das pessoas, físicas ou jurídicas, a contabilidade é capaz de fornecer informações necessárias para a tomada de decisão através de análises feitas com dados obtidos nas demonstrações por ela elaboradas, tais como o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e as notas explicativas, por exemplo. Além de ser possível uma análise mais completa com o auxílio de seus índices, tais como os de liquidez, de atividade, entre outros. A análise vertical e horizontal também são ferramentas consideradas de grande importância para conseguir o diagnóstico da situação.

As demonstrações além de essenciais para esclarecer os dados e gerar informações, são obrigatórias por leis, tais como a Lei 6404/1976, que trata das demonstrações financeiras obrigatórias para as empresas de sociedade por ações, ou por normativos como as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica Geral ou Interpretação Técnica Geral. A figura 1, a seguir, traz um resumo das demonstrações e sua obrigatoriedade de acordo com essa classificação e posteriormente um conceito breve das demonstrações obrigatórias para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Figura 1 – Resumo das demonstrações por legislação obrigatória

<b>DEMONSTRAÇÃO CONTÁBRIL</b>	<b>S/A. CAP. ABERTO</b>	<b>PME's NBCTG1000</b>	<b>ME e EPP ITG1000</b>
Balanco Patrimonial	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	Obrigatório	Substituída pela DLPA	Facultativa
Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	Substituída pela DMPL	Substituída pela DMPL	Facultativa
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	Obrigatório	Obrigatório	Facultativa
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	Obrigatório	Obrigatório	Facultativa
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Obrigatório	Facultativa	Facultativa
Notas Explicativas	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório

Fonte: A autora.

### 2.1. Balanço Patrimonial

Considerada, entre todas as demonstrações, a mais necessária, o Balanço patrimonial é o demonstrativo mais empregado, pois seu intuito é apresentar a posição financeira e patrimonial da entidade em um determinado período, normalmente de um ano, representando, assim, uma posição estática. De acordo com o art. 178 da Lei nº 6404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”. A figura 2, a seguir, apresenta um esboço da estrutura do Balanço Patrimonial.

Figura 2 – Balanço Patrimonial

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Circulante	Circulante
Bens e direitos a curto prazo	Obrigações com terceiros a curto prazo
	Não Circulante
Não Circulante	Obrigações com terceiros a longo prazo
Bens e direitos a longo prazo	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
	Obrigações com a empresa (diretores, acionistas, etc)
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>

Fonte: A autora.

## 2.2. Demonstração do Resultado do Exercício

A segunda demonstração contábil mais utilizada é a demonstração do resultado do exercício, como o próprio nome já diz, ela se baseia no resultado obtido ao término de um exercício financeiro para então oferecer passos para encontrar as destinações a serem fornecidas e o saldo líquido a ser utilizado conforme as legislações aplicáveis. Sua apresentação se dá no formato vertical, e de maneira abreviada. Com isso, o resultado apurado em relação ao conjunto de operações concretizadas pela entidade em um determinado período, normalmente de um ano, estará disponível. Em seguida tem-se um esboço desse tipo de demonstração e logo após um breve conceito de outra demonstração, as notas explicativas.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – DRE

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Vendas de Produtos

Vendas de Mercadorias

Prestação de Serviços

#### (-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA

Devoluções de Vendas

Abatimentos

Impostos e Contribuições Incidentes sobre Vendas

#### = RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

#### (-) CUSTOS DAS VENDAS

Custo dos Produtos Vendidos

Custo das Mercadorias

Custo dos Serviços Prestados

#### = RESULTADO OPERACIONAL BRUTO

#### (-) DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Com Vendas

Despesas Administrativas

#### (-) DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

Despesas Financeiras

#### (+) Receitas Financeiras

#### = LUCRO OU PREJUÍZO OPERACIONAL

#### (+) Receitas Não Operacionais

#### (-) Despesas Não Operacionais

#### = RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E SOBRE O LUCRO

#### (-) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro

#### = LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES

#### (-) Participações

#### (-) Debêntures

- (-) Empregados
  - (-) Participações de Administradores
  - (-) Partes Beneficiárias
  - (-) Fundos de Previdência
- (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

### **2.3. Notas Explicativas**

Apresentam dados que alteram ou podem alterar o patrimônio no futuro. Tais informações são utilizadas para elucidações que se façam necessárias e que não são colocadas em nenhum dos outros demonstrativos, em virtude da complexidade ou natureza da informação que dificulta a adequação as exigências necessárias. São entregues juntamente com os outros quadros analíticos e com as demonstrações obrigatórias por leis ou normas. Dentro das notas explicativas é possível verificar os valores de alguns índices que se façam necessários para o entendimento e análise dos demonstrativos. A seguir tem-se os índices utilizados e posteriormente os princípios contábeis a serem seguidos.

### **2.4. Índices contábeis**

Encontrados através de dados contidos nas demonstrações contábeis, tais como os que integram o balanço patrimonial, a exemplo do ativo circulante, ativo não circulante, passivo circulante, passivo não circulante, e contas específicas desse grupo, como o estoque, disponibilidade, duplicatas a receber, fornecedores, entre outros. Além destes, tem-se os componentes da demonstração do resultado do exercício, como as receitas de vendas, o custo das mercadorias vendidas e as compras, entre outros. Ambos os índices a seguir serão utilizados para compor as informações de liquidez e atividade da entidade.

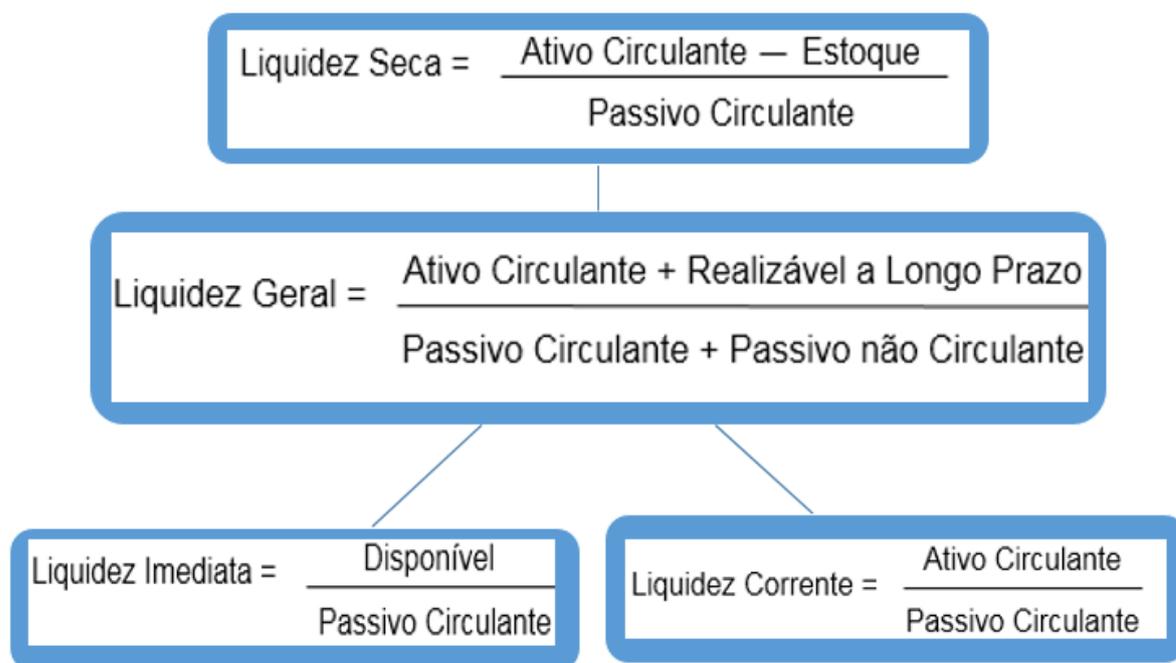
#### **2.4.1. Índice de Liquidez**

Subdividido em outros quatro tipos, os quais devem ser analisados preferencialmente em conjunto para obtenção do melhor resultado possível. Eles são o índice de liquidez corrente, onde um valor acima de 1, indica que com o ativo circulante a empresa pode liquidar as obrigações de curto prazo, ou seja, as contidas no passivo circulante. A liquidez seca, evidenciando um valor abaixo de 1, indica que a situação não é agradável para a empresa, pois ela terá que usar seu estoque para quitar suas obrigações de curto prazo.

A liquidez imediata indica que apenas a disponibilidade quitará as obrigações de curto prazo sem necessidade de vender o estoque ou aguardar as duplicatas a receber, sendo o valor maior que 1 favorável a empresa. Para obter uma liquidez geral agradável a empresa deve

apresentar um valor superior a 1,5 que representará como a entidade poderá quitar suas obrigações com terceiros, a curto e longo prazo, utilizando-se do ativo circulante e do realizável a longo prazo. O modo como esses índices são encontrados estão representados nas fórmulas a seguir, na figura 3.

Figura 3 – Índices de Liquidez



Fonte: A autora.

#### 2.4.2. Índice de Atividade ou Prazo Médio

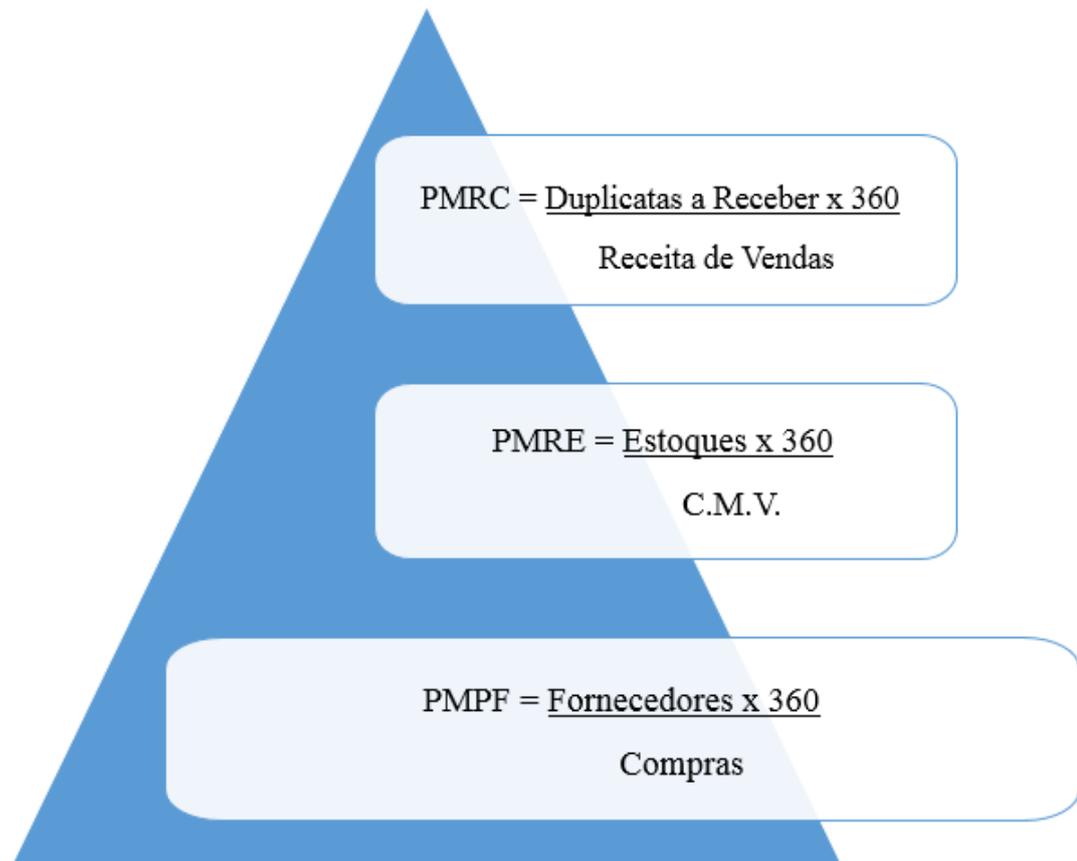
Este índice estabelece o tempo que a entidade tem para converter os itens em caixa, ou vendas, auxiliando assim na política de cobranças da empresa, obtendo informações acerca de como estão sendo cobrados seus direitos e oferecendo maior segurança para a aquisição de crédito junto a terceiros. Assim como os índices de liquidez, os de atividade são analisados, preferencialmente em conjunto para dar mais segurança na informação a ser utilizada pela empresa ou por terceiros.

Os três índices utilizados para essa análise são o prazo médio de recebimento de clientes, que demonstra o prazo dado para que estes paguem as suas duplicatas, onde quanto menor melhor. Contrário a este tem-se o prazo médio de pagamento de fornecedor, que indica quanto tempo a empresa tem para quitar suas obrigações perante seus fornecedores, neste caso, quanto maior melhor.

E, por fim, o prazo médio de renovação de estocagem estabelece o tempo que o estoque irá permanecer parados ao longo do ano, desde a entrada dos insumos até a saída do produto finalizado, ou seja, quanto menor, melhor. Esses índices são encontrados através de

dados das contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício – DRE. A seguir, a figura 4 traz as fórmulas necessárias para aquisição dos valores para análises.

Figura 4 – Índices de Atividade

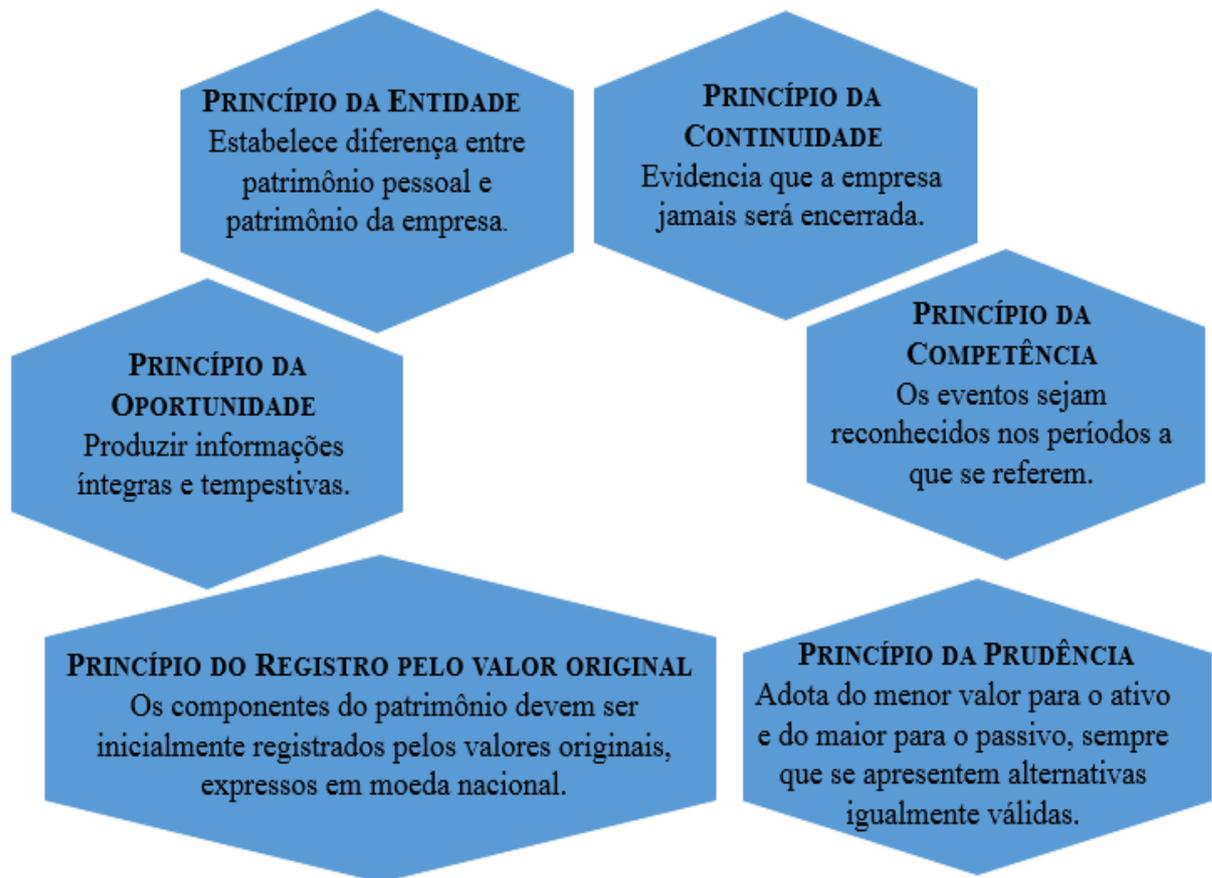


Fonte: A autora.

## 2.5. Princípios Contábeis

Por ser uma ciência voltada ao cuidado do patrimônio próprio ou de terceiros, a contabilidade precisa seguir princípios necessários a confiabilidade das informações e, para isso, os profissionais dessa área precisam ser íntegros e responsáveis que além de seguir normas e legislações, sigam seus princípios, os quais foram separados em seis grupos. A seguir encontra-se um resumo breve desses princípios que devem ser considerados perante os registros, as análises, e demais atividades feitas dentro de uma entidade. A figura 5, logo abaixo, apresenta um resumo desses princípios.

Figura 5 – Princípios Contábeis



Fonte: A autora.

### 3 O EMPREENDEDORISMO

Considerado de extrema importância para o desenvolvimento da economia, o empreendedorismo é mais que uma forma de trabalho, é um sistema de valores fundamental para a entidade e a sociedade em geral, pois os líderes empreendedores é a base para o crescimento da empresa. Somente através desse formato de negócio, inovador, pode-se chegar ao ápice do sucesso. Percebe-se que aquele que não acompanha a evolução tem dificuldade de se manter no mercado, pois este está sempre em movimento e cada vez mais moderno, industrializado e necessitando de novos formatos, ambos encontrados através do empreendedorismo.

Com base nas palavras de Chagas (2000), é preciso saber aprender e também expor o estoque de conhecimento, mesmo sozinhos, como faz o empreendedor diariamente, fazendo, obtendo erros, corrigindo-os e aprendendo cada vez mais. Um bom empreendedor está cada vez mais focado em eficiência e eficácia para ter condições de atribuir valores aos produtos e serviços, bem como se preocupa com a gestão dos recursos sob seu domínio. Segundo

Drucker (1998) não se encontra empreendedores determinando modificações nos processos, entretanto ele os explora em meio as oportunidades encontradas com as transformações, tais como a inclusão da tecnologia, a avaliação da preferência dos consumidores, entre outras.

A partir dessas considerações tem-se a definição de empreendedor, que o primeiro almeja as transformações que se façam necessárias, buscando-as, explorando-as e gerando oportunidades e empreendedorismo, onde percebe-se que “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda *per capita*; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (Hisrich & Peter, 2004, p. 33). Enquanto Barreto (1998, p. 190) afirma que “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”. Dolabela (2010, p. 25) assegura que “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

De acordo com o Quadro 1, pode-se perceber a importância do empreendedorismo através de suas competências principais, conforme a definição de Morris, Lewis e Sexton (1994), os quais afirmam ser o empreendedorismo uma atividade que parte de uma metodologia provocada por princípios, identificados por conveniências, por pessoas e pelas soluções disponíveis, e que gera respostas por meio de novos negócios, produtos, serviços, rendas e empregos.

Quadro 1 – Perspectivas sobre o empreendedorismo

<b>A criação de</b>	<b>Empreendedorismo envolve</b>
Riqueza	Risco associado durante a produção de lucro
Empreendimento	Geração de novo negócio onde não existiam similares
Inovação	Transformação em novos os métodos e produtos antigos
Mudança	Adaptação e modificação de abordagens para diferentes lugares
Empregos	Preocupação com a mão de obra e ambiente produtivo
Valor	Valoração do cliente em algo não explorado
Crescimento	Força de renda, avaliação de satisfação e empregabilidade

Fonte: Adaptado de Morris, Lewis e Sexton (1994, p.22)

#### 4 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Com o crescimento do empreendedorismo surge também novas oportunidades para as pessoas que estavam trabalhando de modo informal, pois muitos desconheciam a possibilidade de se tornar um MEI pelo fato de acreditar ser necessário a abertura de uma grande empresa para tal. O surgimento de tecnologias também cooperou para o aparecimento de informações necessárias para esse público obter o conhecimento que pode propiciar sua capacitação e formalidade para a constituição de seu cadastro.

Entretanto o que mais influenciou os indivíduos na busca por melhoria empresarial foi a instituição da Lei Complementar n.º 128/2008, que traz uma diferenciação entre os pequenos empresários, que atuam sozinhos ou em parceria com no máximo um funcionário, dos empresários das microempresas enquadrados no Simples Nacional. E um dos principais benefícios dados pela lei citada é o acesso do MEI ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a isenção de tributos federais, além da facilidade no processo.

A Lei do Microempreendedor Individual, introduzido pela Lei Complementar 128/08 e implantada na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa - Lei Complementar 123/06, autoriza a formalização de empreendedores por conta própria, como costureiras, salgadeiras, açougueiros, verdureiro, mecânicos, entre outros. Entre os principais benefícios que a Lei proporciona ao Microempreendedor Individual estão o acesso ao Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), a isenção de tributos federais e a desburocratização do processo. De acordo com Corseuil, Neri e Ulyseia (2013, p. 32) percebe-se que,

Claramente, as mudanças introduzidas na LC nº 128 influenciam diretamente as decisões de formalização daqueles que são empreendedores de pequeno porte. Não obstante, é provável que as mudanças introduzidas por essa política também tenham alterado a escolha ocupacional dos indivíduos (entre ser um microempreendedor ou um trabalhador com carteira, por exemplo), uma vez que os custos e benefícios esperados entre as diferentes opções foram alterados com a nova política. (Corseuil, Neri e Ulyseia, 2013, p. 32)

O objetivo da Lei é, entre outros, incentivar a formalização de pessoas que tem uma empresa, com um empregado ou até mesmo nenhum, que ainda não tinham sua formalização concluída por causa da burocracia e dos altos custos para tal. Mas para tanto é preciso preencher alguns requisitos, entre eles o faturamento máximo anual que não pode exceder R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil), não ser sócio, administrador ou até mesmo titular de outra empresa, ter no máximo um empregado, como já mencionado anteriormente, e, principalmente, exercer as atividades econômicas contidas no Anexo XI da Resolução CGSN nº 140, de 22 de maio de 2018.

A despesa para ser um microempreendedor individual varia conforme sua classificação, pois só pagará mensalmente o Simples Nacional. O cálculo é feito a partir de 5% do salário mínimo, com acréscimo de R\$ 1,00 para cálculo do ICMS do comércio e indústria e de R\$ 5,00 para o ISS, no caso de prestador de serviço. Dados estes encontrados no curso a distância: Microempreendedor Individual – promovido pelo SEBRAE. Na mesma fonte é possível extrair os benefícios de se formalizar. Abaixo tem-se uma lista com alguns dos benefícios adquiridos ao se tornar um microempreendedor individual:

- ✓ Aposentadoria;
- ✓ Auxílio-maternidade;
- ✓ Afastamento remunerado por problemas de saúde;
- ✓ Isenção de tributos federais, como IR, PIS, Cofins, IPI e CSLL
- ✓ Abrir conta em banco e ter acesso a crédito com juros mais baratos;
- ✓ Cobertura da previdência social para o microempreendedor e toda a família;
- ✓ Emitir notas fiscais;
- ✓ Participar de licitações
- ✓ Apoio técnico do SEBRAE para aprender a negociar e obter melhores preços e condições nas compras, bem como prazos e margem de lucro.

Além dos benefícios listados acima, os microempreendedores individuais têm algumas obrigações perante lei, entre elas podemos destacar:

- ✓ O pagamento do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) em dia (pode ser feito online ou débito automático ou ainda em rede bancária e casas lotéricas até dia 20 de cada mês;
- ✓ A entregar anualmente a Declaração Anual do Simples Nacional – SIMEI;
- ✓ Manter o controle mensal do faturamento (valores recebidos sem deduções);
- ✓ Emitir notas fiscais para as pessoas jurídicas, bem como guardar todas as notas fiscais de compra e venda;
- ✓ Realizar os recolhimentos obrigatórios, caso tenha algum funcionário.

Feita todas as coisas necessárias para a abertura de seu negócio, como o atendimento as exigências contidas na Lei 128/2008, a localização de sua atividade no Anexo XI da Resolução CGSN nº 140/2018, o MEI precisa confirmar perante a prefeitura de seu município sobre a viabilidade de seu negócio no endereço escolhido. Em seguida acessar o Portal do Empreendedor e começar a fazer seu cadastro pelo endereço eletrônico [https://sso.acao.gov.br/login?client\\_id=redesim.gov.br](https://sso.acao.gov.br/login?client_id=redesim.gov.br), seguir todas as orientações contidas neste Portal e estará feito o seu cadastro.

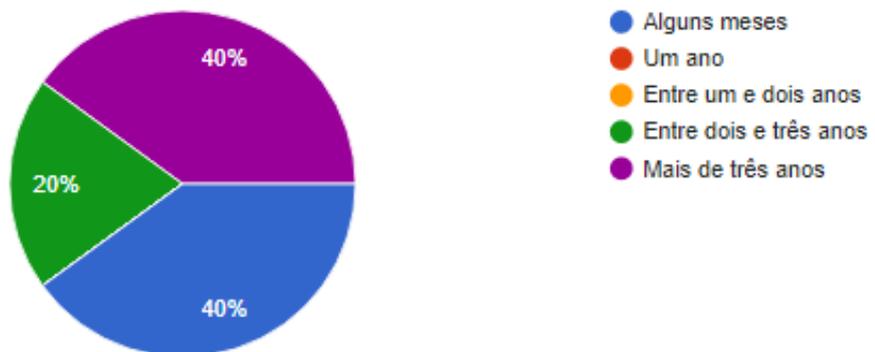
## 5 ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Conforme mencionado na metodologia, elaborou-se um questionário para conhecer um pouco mais acerca de alguns microempreendedores na cidade de Aracaju. E após o recebimento dos questionários preenchidos e a associação destes com a literatura já mencionada no referencial teórico, pode-se chegar às informações necessárias para elaboração dos gráficos e, a partir deles, obter as conclusões para elaboração dos resultados e das considerações finais. De início o questionário visa identificar e quantificar a porcentagem de tempo que os indivíduos estão atuando como microempreendedores individuais com o intuito de verificar o período que estão atuando no mercado, por quais experiências passaram conforme o tempo da empresa. A seguir tem-se o gráfico 1, o qual demonstra essas porcentagens.

Gráfico 1 – Período de experiência na profissão

Há quanto tempo é micro empreendedor individual?

35 respostas



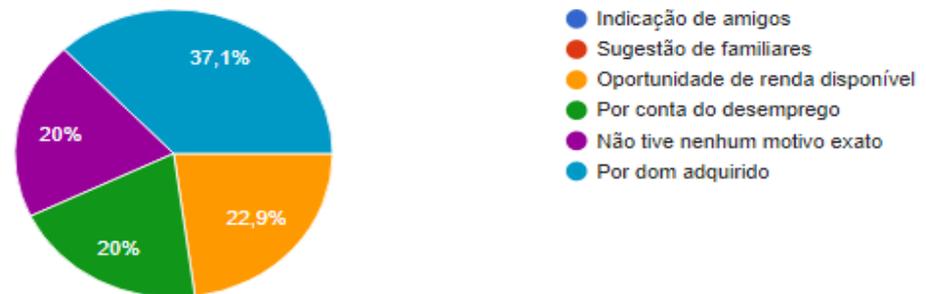
Fonte: A autora.

Os dados coletados no primeiro questionamento referem-se ao tempo que o microempreendedor exerce a função para então descobrir se ele é mais ou menos experiente em relação a sua profissão. Como mostra o gráfico acima, 40% dos questionados possuem mais de três anos atuando na área, o que transmite o provável entendimento de que aderiram no momento de expansão desse formato, pois tem-se que 20% também afirma terem aderido há dois ou três anos. Em contrapartida, com a mesma porcentagem de 40% tem-se os que aderiram a alguns meses, o que leva a crer que surgiu pela quantidade de desemprego que cresceu no país nos últimos anos. Em seguida, tem-se o gráfico 2, que mostra a razão maior que levou os indivíduos a se tornar um microempreendedor individual.

Gráfico 2 – Razão principal para aderir a profissão

Por que decidiu ser micro empreendedor individual?

35 respostas



Fonte: A autora.

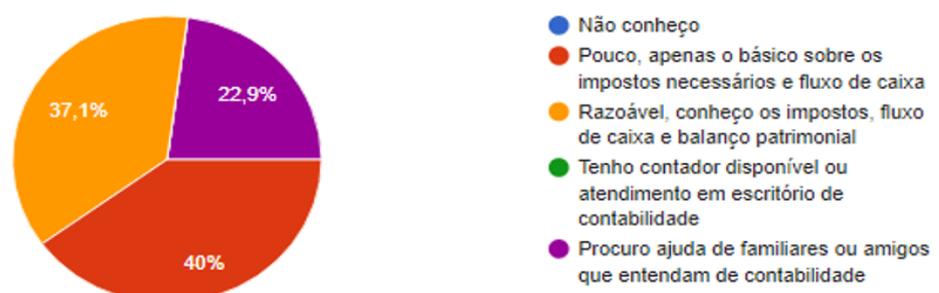
Analisando o gráfico acima é possível verificar que a maior parte dos questionados, 37,1% aderiu por indicação de amigos, o que deixa visível a influência desse na vida de seus queridos, pois entende-se que por eles conseguirem sucesso nesse ramo, acabaram indicando a outros e assim tornaram mais expansível esse modelo. Isso é um fato justificado pela porcentagem do segundo mais escolhido, que conta com 22,9% das alternativas, sendo esse o representante da opção de oportunidade de renda disponível, pois, como é bem visto, os microempreendedores individuais conseguem uma renda notável quando trabalham em um ramo que haja necessidade e gere retorno.

Mas para que essa grande geração de lucro ocorra, em muitos casos com valores maiores que o próprio emprego, é preciso que haja comprometimento com suas funções, e, o mais importante, é preciso ter conhecimento em gestão do patrimônio, ou seja, conhecimentos contábeis. O gráfico 3 revela o grau desse conhecimento, o qual revela que 40% conhece pouco, apenas o básico sobre os impostos necessários e fluxo de caixa, quanto 37,1% tem conhecimento razoável, ou seja, conhece os já citados e o balanço patrimonial, ao passo que 22,9% procuram ajuda de familiares ou amigos que entendam de contabilidade.

Gráfico 3 – Conhecimento acerca da contabilidade

Qual seu grau de conhecimento em relação a contabilidade?

35 respostas



Fonte: A autora.

Gráfico 4 – Como se dá a tomada de decisão

O que faz quando precisa tomar decisões?

35 respostas



Fonte: A autora.

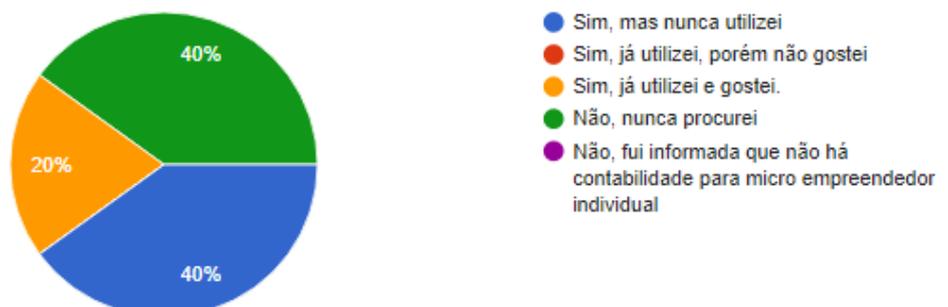
Com os dados obtidos no gráfico 4, acima representado, é possível perceber que ao serem questionados quanto a forma que tomam as decisões, os microempreendedores individuais afirmam num total de 40% que pedem ajuda a familiares ou amigos que entendem do assunto a ser esclarecido e, com a mesma porcentagem de 40% alegam que olham em alguns sites confiáveis da internet informações que ajudem a encontrar uma base para a questão a ser respondida. Enquanto isso, 20% analisa o caixa e os planos antes de tomar as decisões necessárias para o andamento dos negócios.

Isso é notado pelo fato de que a maioria, conforme a análise dos dados anteriores, não possui conhecimentos relacionados a contabilidade, e de acordo com o gráfico 5, a seguir, que trata da contabilidade como ferramenta para tomada de decisão, percebe-se que 40% não sabia, ou nunca procurou saber, que a contabilidade pode auxiliar na tomada de decisão ou ainda que sabia, porém nunca a utilizou. Em contrapartida, 20% dos questionados afirma que sabia dessa utilidade da contabilidade, que utilizou em algum momento e gostou do resultado obtido.

Gráfico 5 – Uso da contabilidade para tomada de decisão

Sabia que os conhecimentos em contabilidade podem ajudar na tomada de decisão?

35 respostas



Fonte: A autora.

### Gráfico 6 – A contabilidade e o crédito financeiro

Sabia que a contabilidade pode auxiliar na aquisição de crédito financeiro?

35 respostas



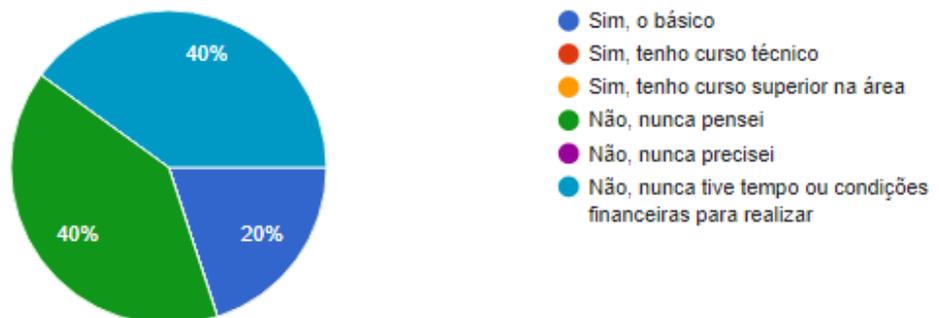
Fonte: A autora.

O gráfico 6, acima, demonstra que 40% dos questionados sabem que a contabilidade pode ser utilizada como ferramenta na aquisição de crédito financeiro juntos a instituições para este fim, apesar de nunca ter a utilizado. Em oposição a isso, tem-se, com a mesma porcentagem de 40%, os que afirmam não saber dessa utilidade por nunca ter procurado e 20% asseguram que desconhecem a utilidade e quando buscou ajuda nas instituições foram informados que não havia essa disponibilização para microempreendedores individuais. O gráfico 7, a seguir, traz outro ponto a ser discutido sobre o conhecimento desses profissionais.

### Gráfico 7 – Conhecimentos específicos de contabilidade

Já fez algum curso de contabilidade?

35 respostas



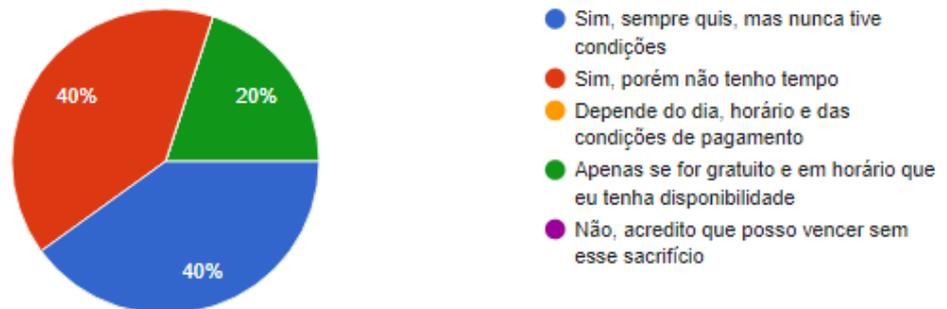
Fonte: A autora.

Quando questionados acerca dos conhecimentos em contabilidade, se possuíam algum curso específico na área, apenas 20% afirmou possuir curso básico, não especificando o tipo, modalidade ou período de duração. Ao passo que 40% não possui e nem pensou em cursar e completando com a mesma porcentagem, 40% alega que não fez cursos por não possuir tempo ou condições financeiras para conseguir finalizar. Percebe-se com isso o desconhecimento acerca dos cursos online oferecidos por instituições renomadas e de forma gratuita, muito inclusive na modalidade a distância.

### Gráfico 8 – Interesse por curso de contabilidade

Caso tenha oportunidade, teria interesse em fazer um curso rápido de contabilidade voltado para micro empreendedor individual?

35 respostas



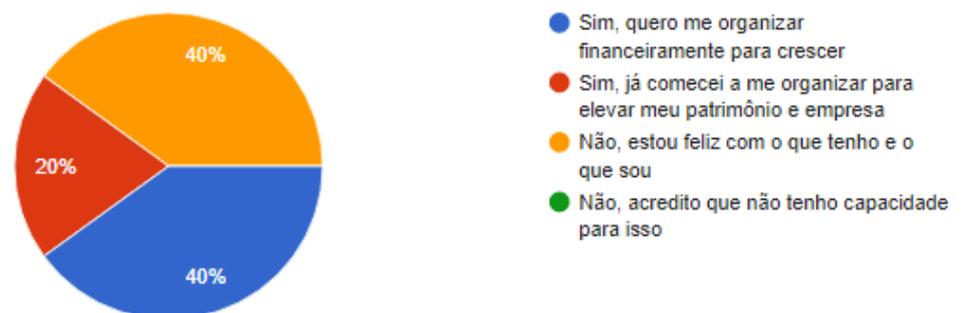
Fonte: A autora.

Conforme mostra o gráfico 8, acima representado, é possível verificar que 40% dos questionados afirmam que sempre tiveram o interesse em fazer um curso rápido de contabilidade, porém nunca encontraram condições favoráveis para tal, e a mesma quantidade de pesquisados informa que também tem interesse, porém não tem tempo para realizar. Enquanto isso 20% afirmam que apesar do interesse em cursar, mas somente poderão confirmar caso o curso seja gratuito e em um horário compatível com sua disponibilidade.

### Gráfico 9 – Interesse em expandir o negócio

Pretende continuar como micro empreendedor individual ou tem planos de uma empresa maior?

35 respostas



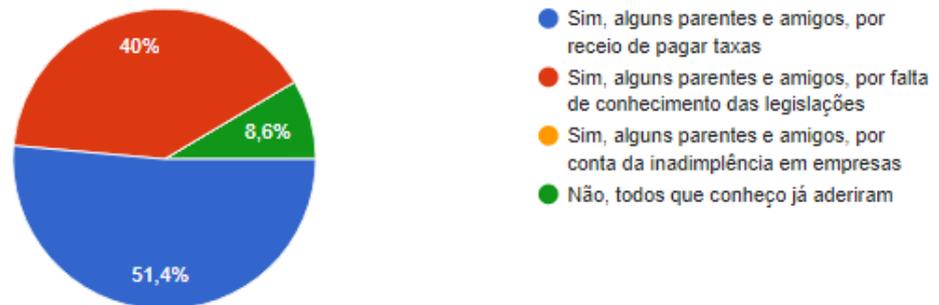
Fonte: A autora.

Ao serem questionados sobre projetos de expansão de seus negócios, os microempreendedores afirmam que sim, que querem se organizar financeiramente para crescer, explica 40% deles, ao passo que 20% dos que responderam a presente pesquisa já estão se organizando para elevar o patrimônio. Em contrapartida, 40% não querem expandir, pois afirmam estarem felizes com o que tem e o que é. Com isso, tem-se que 60% do total apresenta interesse em progredir no ramo escolhido, demonstrando que o formato é lucrativo.

Gráfico 10 – Conhecimento acerca dos informais

Conhece alguém que trabalha na informalidade e não deseja ser micro empreendedor individual?

35 respostas



Fonte: A autora.

Encerrando o questionário, indagou-se acerca dos informais, se os microempreendedores que participaram desta pesquisa conheciam pessoas que estavam trabalhando na informalidade e que não desejavam aderir ao formato de microempresa individual. Como era esperado, 51,4% esclareceu que conhece alguns parentes e amigos que tem receio de pagar taxas, perdendo com isso oportunidades de crescimento financeiro, e 40% de um grupo idêntico também tem desconfiança por não conhecer bem as legislações. E apenas 8,6% asseguram que todos os trabalhadores que estavam na informalidade já aderiram ao formato.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do empreendedorismo ser um formato de negócio antigo, e que o formato de microempreendedor individual está em alta há algum tempo, a quantidade de informais ainda é grande, mas tem-se reduzido em virtude do conhecimento acerca dos benefícios e dos cursos de capacitação existentes, inclusive gratuitos, ministrados/fornecidos por instituições de grande reconhecimento. Por falta de conhecimento sobre a legislação que engloba esse modelo de negócio, muitos têm desconfiança para se tornar um MEI, pois acreditam que teriam que pagar taxas exorbitantes e deixariam de lucrar o suficiente com isso.

Os dados coletados nesse estudo, demonstram que de fato os trabalhadores informais estão com excesso de medo, pois muitos têm, entre amigos e familiares, pessoas que já aderiram e podem comprovar os benefícios adquiridos com a legalização, mas ainda permanecem desconfiados. E é perceptível que aderir ao formato e se cadastrar como empresa formal, mesmo que individual, trouxe grandes melhoramentos para a vida daqueles que se

arriscaram, como aquisição de empréstimos junto a instituições financeiras, descontos durante a aquisição de mercadorias ou prestação de serviços, entre outros.

Percebe-se também que, de acordo com as porcentagens adquiridas em muitas perguntas, alguns deles passaram por experiências parecidas, tanto no início do cadastro como durante o tempo em que estão atuando nesse modelo, e que têm sonhos de expandir seus negócios, de aumentar seu patrimônio, de se tornarem uma grande empresa. Isso se dá pelo fato de terem o conhecimento de que muitas das empresas de grande porte começaram do zero, algumas até a partir de microempreendedores individuais ou até mesmo como empregados que recebiam apenas o salário mínimo.

Porém, para conseguir chegar a um patamar mais alto na carreira, existe uma ciência que ao ser aplicada tende a gerenciar o patrimônio e cuidar para que ele seja cada vez mais valorizado, pois entre os seus princípios está o da continuidade da empresa, que a trata de forma a manter o seu desenvolvimento. Essa ciência é a contabilidade, a qual é capaz fornecer ferramentas adequadas para análise das contas, sejam elas a pagar ou a receber, sejam próprias ou de terceiros, seus princípios, demonstrativos e índices são capazes de colher dados e gerar informações necessárias a tomada de decisão.

Entretanto, como mostra a análise dos dados obtidos, a quantidade de MEI's que desconhecem a contabilidade e suas ferramentas ainda é grande, poucos deles sabem que através de seus demonstrativos é possível adquirir, por exemplo, empréstimos junto a instituições financeiras. Além disso, os índices contábeis fornecem informações acerca de seus prazos para recebimento e pagamento, bem como o prazo de estocagem, que serão úteis para saber quando entrará dinheiro em caixa, quando irá sair esse valor e a exame da obsolescência dos produtos.

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que a tomada de decisão é feita de maneira informal, pois os questionados afirmam que procuram na internet ou perguntam a amigos e familiares, com mais experiências no assunto em questão, quais as formas de resolver o problema. Assim, é possível acarretar em risco de erro, uma vez que opiniões não têm tanto embasamento científico como as informações dadas pela análise contábil com o uso de seus demonstrativos próprios para este fim.

Contudo, notou-se, através da pesquisa, que o caminho para inicialização no formato de microempresário individual é bem simples e conta com parceiros como o SEBRAE, que pode auxiliar com o esclarecimento de dúvidas e com a disponibilização de cursos de pequena duração. E, percebeu-se que os MEI's demonstram interesse em relação a cursos de contabilidade, apesar de que alguns colocaram alguns obstáculos, como falta de tempo ou

remuneração para pagamento, mesmo sabendo que há no mercado alguns totalmente gratuitos, como os oferecidos pelo SEBRAE.

Para sanar esses problemas enfrentados por esses profissionais em relação ao desconhecimento da contabilidade e suas funções que os ajudam a tomar as decisões necessárias, poderia existir uma obrigatoriedade de apresentação de demonstrativos, no mínimo do balanço patrimonial, e feito por um profissional qualificado como contador, devidamente registrado no conselho de classe, o que deixaria as informações mais fidedigna possível, além desse profissional da contabilidade fornecer suporte no esclarecimento das dúvidas empresariais e no desenvolvimento geral da empresa.

Porém, para tanto é preciso ter uma contrapartida exata, cabendo com isso ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC) dispor sobre benefícios aos contadores que oferecessem esse tipo de prestação de serviços, como redução no pagamento de seu registro, redução de seus impostos perante o governo, isenção total ou parcial de cursos de aperfeiçoamento e concursos, entre outros. Com isso ambos os lados se beneficiam, pois os contadores precisam cada vez mais de clientes em potencial, os MEI's necessitam de auxílio gerencial e o CFC, bem como a sociedade, da união de ambos para o giro econômico que a adesão dessa ideia ocasionará.

Finalizando a pesquisa, recomenda-se que sejam feitas mais palestras gratuitas, bem como minicursos e oficinas, de preferência em escolas e empresas, para atingir um público maior de pessoas interessadas, principalmente com premiações. Além de benefícios para os profissionais que os auxiliarão nesse formato. Portanto, a presente pesquisa alcança seus objetivos iniciais, os quais procuraram entender como se faz a tomada de decisão dos microempreendedores individuais, bem como a contabilidade pode ser utilizada para resolver essa situação.

## 7 Referências

BRASIL. **Lei Complementar n.º 128, de 19 de dezembro de 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em 19 de abril de 2020, às 14:20.

BRASIL. **Resolução CGSN n.º 140, de 22 de maio de 2018.** Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=92278>. Acesso em 19 de abril de 2020, às 17:20.

BARRETO, L. P. (1998). Educação para o empreendedorismo. *Educação Brasileira*, 20(41), pp. 189-197.

CHAGAS, F. C. D. (2000). O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. In: Instituto Euvaldo Lodi. *Empreendedorismo: ciência, técnica e arte*.

CORSEUIL, C. H.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G.L. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Brasília: IPEA, 2013.

DRUCKER, P. F. (1998). *Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Pioneira

DOLABELA, F. (2010). A corda e o sonho. *Revista HSM Management*, 80, pp. 128-132.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GONÇALVES, Eugênio Celso e BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 6ªEd. São Paulo. Atlas, 2007.

HISRICH, R. D., & Peter, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUZ, É. E. da. **Teoria da Contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

MONOBE, M. **Contribuição à mensuração e contabilização do goodwill não adquirido**. São Paulo, 1986. 183p. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1986.

MORRIS, M. H.; LEWIS, P. S.; SEXTON, D. L. **Reconceitualizando o empreendedorismo: uma perspectiva de entrada e saída**. Diário de Gerenciamento Avançado do SAM. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

**MÜLLER, Aderbal Nicolas**. Contabilidade básica: fundamentos essenciais. **São Paulo: Pearson, 2007**

SEBRAE. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-meio0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 19 de abril de 2020, às 16:25.

SILVA, D.M. da. **Contabilidade: noções básicas e fundamentais**. – 2ª ed. Belém: UNESPa/Gtapel, 1995

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

#### Microempreendedor Individual: Uso da contabilidade na tomada de decisão

Este formulário tem por objetivo coletar dados para meu TCC, assim sendo, solicito que preencham as informações de acordo com seus conhecimentos. Seus dados ficarão em sigilo. Qualquer dúvida favor entrar em contato. Atenciosamente, Josiclei Oliveira.

#### 1) Há quanto tempo é microempreendedor individual?

- ( ) Alguns meses  
 ( ) Um ano  
 ( ) Entre um e dois anos

- Entre dois e três anos
- Mais de três anos

**2) Por que decidiu ser microempreendedor individual?**

- Indicação de amigos
- Sugestão de familiares
- Oportunidade de renda disponível
- Por conta do desemprego
- Não tive nenhum motivo exato
- Por dom adquirido

**3) Qual seu grau de conhecimento em relação a contabilidade?**

- Não conheço
- Pouco, apenas o básico sobre os impostos necessários e fluxo de caixa
- Razoável, conheço os impostos, fluxo de caixa e balanço patrimonial
- Tenho contador disponível ou atendimento em escritório de contabilidade
- Procuo ajuda de familiares ou amigos que entendam de contabilidade, quando preciso

**4) O que faz quando precisa tomar decisões?**

- Peço ajuda a familiares ou amigos que entendam acerca do assunto que preciso
- Olho na internet para ter uma base
- Procuo consultoria em empresa especializada, mesmo sendo onerosa essa opção
- Analiso o caixa e meus planos
- Verifico os demonstrativos contábeis que uso
- Procuo administrador para auxílio, mesmo sendo onerosa essa opção
- Procuo contador para auxílio, mesmo sendo onerosa essa opção

**5) Sabia que os conhecimentos em contabilidade podem ajudar na tomada de decisão?**

- Sim, mas nunca utilizei
- Sim, já utilizei, porém não gostei
- Sim, já utilizei e gostei.
- Não, nunca procurei
- Não, fui informada que não há contabilidade para microempreendedor individual

**6) Sabia que a contabilidade pode auxiliar na aquisição de crédito financeiro?**

- Sim, mas nunca utilizei
- Sim, já utilizei, porém não gostei
- Sim, já utilizei e gostei.
- Não, nunca procurei
- Não, fui informada que não há crédito para microempreendedor individual

**7) Já fez algum curso de contabilidade?**

- Sim, o básico
- Sim, tenho curso técnico
- Sim, tenho curso superior na área
- Não, nunca pensei
- Não, nunca precisei
- Não, nunca tive tempo ou condições financeiras para realizar

**8) Caso tenha oportunidade, teria interesse em fazer um curso rápido de contabilidade voltado para microempreendedor individual?**

- ( ) Sim, sempre quis, mas nunca tive condições
- ( ) Sim, porém não tenho tempo
- ( ) Depende do dia, horário e das condições de pagamento
- ( ) Apenas se for gratuito e em horário que eu tenha disponibilidade
- ( ) Não, acredito que posso vencer sem esse sacrifício

**9) Pretende continuar como microempreendedor individual ou tem planos de uma empresa maior?**

- ( ) Sim, quero me organizar financeiramente para crescer
- ( ) Sim, já comecei a me organizar para elevar meu patrimônio e empresa
- ( ) Não, estou feliz com o que tenho e o que sou
- ( ) Não, acredito que não tenho capacidade para isso

**10) Conhece alguém que trabalha na informalidade e não deseja ser microempreendedor individual?**

- ( ) Sim, alguns parentes e amigos, por receio de pagar taxas
- ( ) Sim, alguns parentes e amigos, por falta de conhecimento das legislações
- ( ) Sim, alguns parentes e amigos, por conta da inadimplência em empresas
- ( ) Não, todos que conheço já aderiram